

Perigo na zona rural

PEDRO LADEIRA

Adrienne Moura

A falta de informação dos moradores da área rural do Distrito Federal tem contribuído para a ocorrência de hantavirose e a leishmaniose. As duas doenças têm em comum o envolvimento de animais na transmissão para os seres humanos e a necessidade de cuidados básicos de limpeza, como a eliminação de mato, lixo e folhas secas. A primeira morte causada por hantavirose no DF, este ano, foi confirmada pela Secretaria de Saúde na quarta-feira última.

Houve outros dois casos confirmados, mas sem óbito. Já a última vítima da leishmaniose foi Renata Santos, seis anos, moradora da Vila Rabelo, em Sobradinho II. Ela morreu em novembro de 2006. Mas o perigo continua rondando o DF: de janeiro a julho deste ano, foram 27 diagnósticos confirmados da doença.

José Henrique Novaes de Campos, 46 anos, morreu de hantavirose há 12 dias. Ele estava internado em um hospital particular na Asa Sul desde 19 de julho último. O economista deu entrada no pronto-socorro com febre alta e muitas dores no corpo. O quadro se agravou e, quando faleceu, apresentava sangramentos nos pulmões.

Somente este ano, 33 pessoas foram notificadas no DF com suspeita de hantavirose. Destes, três casos foram confirmados pelo Núcleo de Controle de Endemias da Secretaria de Saúde. Entre eles, o de um militar de 32 anos, que se recuperou e passa bem. A suspeita é de que ele tenha contraído a doença em Sobradinho, onde

trabalha numa área rural. O vírus da doença é encontrado nas fezes, urina e saliva dos ratos e pode ser transmitido pelo ar.

■ Doença do cão

Em relação à leishmaniose, somente no primeiro semestre deste ano, 47 pessoas foram notificadas e 27 tiveram a doença confirmada. Dessas, três foram registradas em áreas rurais de Sobradinho.

Há quase dois meses, a Vigilância Ambiental do DF iniciou uma ação preventiva no Lago Norte, para combater a presença do transmissor da doença. Agentes de saúde vêm realizando a coleta de sangue dos cachorros e, a partir da confirmação da doença, eles podem ser sacrificados. De acordo com o gerente de Controle de Reservatórios e Zoonoses do DF, Rodrigo Menna Barreto, a etapa de triagem dos cães deverá ser finalizada na próxima semana.

Outras cidades do DF próximas a áreas rurais também serão alvo da ação. Na Fercal, os moradores não se mostraram preocupados com os riscos provocados por acúmulo de entulho, lixo e mato. A dona de casa Edna Maria Felipe, 42 anos, passou a adotar algumas medidas para prevenir as duas doenças somente depois de várias visitas da Secretaria de Saúde. "Aqui tem muito rato e cachorro, mas ninguém está preocupado", revela a mulher, que mora com o marido e os seis filhos, entre eles três crianças.

O subsecretário de Vigilância à Saúde, Joaquim Barros, disse que a única forma de prevenção contra a hantavirose e a leishmaniose é a conscientização.



■ EDNA E A FAMÍLIA COMEÇARAM A TOMAR CUIDADOS PREVENTIVOS APÓS VISITAS DOS AGENTES DE SAÚDE

Saiba mais sobre as doenças

Leishmaniose

■ É uma doença infecciosa transmitida pelo "mosquito-palha". Geralmente, a doença não mata, mas causa feridas na pele, no nariz e na boca, deformando e oferecendo dor.

■ Os sintomas aparecem em até três meses. A pessoa tem falta de apetite, anemia, infecções bacterianas e crescimento do baço e fígado. Podem aparecer feridas.

■ Para prevenir, recomenda-se o uso de telas, inseticidas e repelentes que afastam os mosquitos, a construção de casas longe de matas, e a entrega de animais doentes a Zoonoses.

■ O tratamento é feito com remédios injetados na veia ou nos músculos.

Hantavirose

■ É causada por um tipo de vírus que contamina ratos. A transmissão ocorre por meio das fezes, urina e saliva dos roedores, mesmo depois que elas secam.

■ Os sintomas são febre alta, dores no corpo, tosse seca, taquicardia e dificuldade para respirar.

■ Para prevenir, é preciso controlar a presença de ratos, fechando aberturas, desmatando cerca de 50 metros ao redor das casas, e, principalmente, mantendo os ambientes limpos.

■ Não existe tratamento específico, apenas procedimentos para aliviar os sintomas.